

8CCSADAMT01**RELEVÂNCIA DO AGRONEGÓCIO PARA ECONOMIA BRASILEIRA ATUAL**Niviane Maria Gomes da Silva ⁽¹⁾, Andressa Vieira Cesario ⁽¹⁾, Ivan Ramos Cavalcanti ⁽³⁾
Centro de Ciências Sociais Aplicada/Departamento de Administração/MONITORIA**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo expor as principais questões referentes ao agronegócio brasileiro, enfocando pontos fundamentais e atuais para um entendimento amplo e rico do assunto. A pesquisa apresentada é de natureza exploratória quanto aos meios, podendo ser classificada como bibliográfica quanto aos fins. O tema *Agronegócio na economia brasileira atual* foi escolhido devido aos benefícios trazidos pelo agronegócio à economia brasileira e à grande relevância para o estudo da Administração. Dessa forma, num primeiro momento, procurou-se conceituar o termo agronegócio, mostrando as transformações ocorridas no decorrer do tempo. O conteúdo abordado é inteiramente voltado para a economia brasileira, com o objetivo de expor a importância do agronegócio para a mesma e enfatizar a sua evolução. Também foram enfocados os principais produtos utilizados, de modo a se fazer uma distinção entre regiões exportadoras e produtos exportados. A relação existente entre a balança comercial brasileira e o agronegócio foi tratada de modo a se obter dados referentes a influência do setor agrícola no crescimento do país. Levando-se em consideração a importância das negociações agrícolas internacionais, foram identificadas as principais barreiras impostas a essas negociações, o que impede um maior crescimento do agronegócio no Brasil. Contudo, foram estudadas também as reformas na economia que propiciaram um maior apoio ao crescimento da agricultura brasileira para reverter essa situação. Procurou-se enfatizar neste trabalho a atuação do agronegócio na economia brasileira atual, visto que o mesmo é considerado um setor fundamental no desenvolvimento e crescimento do Brasil.

PALAVRAS-CHAVES: Agronegócio; Exportação; Economia brasileira.**1. Introdução**

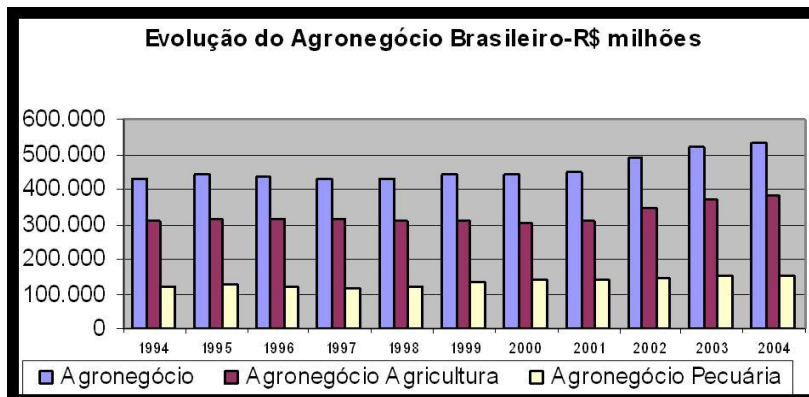
Avaliando-se a evolução do conceito de agronegócio, percebe-se que tanto o conceito antigo de agronegócio quanto o recente englobam os mesmos aspectos no que se trata da produção, processamento, armazenamento e distribuição dos produtos agrícolas. No entanto, o novo conceito de agronegócio acrescenta o aspecto da pecuária.

Moderno, eficiente e competitivo, o agronegócio brasileiro é uma atividade próspera, segura e rentável. Com um clima diversificado, chuvas regulares, energia solar abundante e quase 13% de toda a água doce disponível no planeta, o Brasil tem 388 milhões de hectares de terras agricultáveis férteis e de alta produtividade, dos quais 90 milhões ainda não foram explorados. Esses fatores fazem do país um lugar de vocação natural para a agropecuária e todos os negócios relacionados à suas cadeias produtivas. O agronegócio é hoje a principal locomotiva da economia brasileira e responde por um em cada três reais gerados no país. Também é responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB), 42% das exportações totais e 37% dos empregos brasileiros (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2006).

O forte dinamismo do agronegócio no país tem sido um dos aspectos mais relevantes da nossa economia nos últimos anos. É importante lembrar que nos primeiros anos desse novo milênio, esse setor vem tendo um desempenho ainda melhor que na década de 1990. De 2000 a 2004 o setor cresceu, em média, a 4,64 % a.a.; enquanto o crescimento da economia brasileira foi de 2,66%. Assim, a comparação do crescimento entre setores mostra que o setor agropecuário tem sido superior aos setores de indústria e serviço no país.

A seguir mostra-se a figura 1, referente a evolução do agronegócio brasileiro em milhões.

⁽¹⁾ Monitor(a) Bolsista(a);⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a);



Fonte: IBGE

Figura 1: Evolução do Agronegócio Brasileiro em milhões

O setor já obteve um crescimento sustentável em termos financeiros ao longo dos anos. Por isso, é considerado o setor mais importante da nossa economia. Os excelentes resultados resumem sua relevância para o bolso das pessoas e para todos os veios ligados a ele. No entanto, o agronegócio já enfrentou muitos obstáculos em sua trajetória de crescimento. Alguns de caráter externo a ele, como distorções macroeconômicas provocadas pela inflação e por problemas cambiais, e outros de caráter interno, como desenvolvimento de certas tecnologias e identificação de áreas propícias para o cultivo de determinadas culturas. Dessa forma, podemos perceber o grau de relevância do agronegócio brasileiro para nossa economia no que se trata de proporcionar crescimento e aquecimento da mesma.

2. Descrição metodológica

A pesquisa apresentada é de natureza exploratória quanto aos meios, podendo ser classificada como bibliográfica quanto aos fins. Através desta, procurou-se abordar as principais revistas e principais sites relacionados ao agronegócio brasileiro com o intuito de obter informações fidedignas e atualizadas acerca do tema. Para a obtenção de revistas atualizadas, os pesquisadores realizaram visitas a biblioteca da Superintendência Federal da Agricultura, Pecuária e Abastecimento da Paraíba devido ao seu vasto acervo ligado ao tema abordado. Já com relação aos sites (e suas informações), utilizou-se o acesso a rede mundial de computadores (internet).

3. Resultados

Os resultados da pesquisa bibliográfica indicaram que o agronegócio brasileiro tem dado uma demonstração de vigor e competitividade sem precedentes em toda a história, elevando o saldo da balança comercial de US\$ 15 bilhões, em 1995, para u\$ 34 bilhões, em 2004. Hoje o Brasil exporta mais de 150 itens, embora mais de 50% do valor exportado esteja concentrado em soja, carnes, açúcar, café, laranja e tabaco.

A explicação identificada para esse desempenho do comércio externo do agronegócio está no ganho de competitividade das commodities brasileiras, em boa medida decorrente de melhores condições de qualidade e preço em relação aos concorrentes. De um lado, há de se destacar a observância de normas de qualidade e sanidade dos nossos produtos com a ação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento na inspeção e fiscalização dos itens exportados; de outro, a competência e compromisso dos exportadores em atender às exigências do mercado internacional. Por sua vez, a capacidade em ofertar preços competitivos decorre, em grande parte, do esforço de pesquisa e desenvolvimento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Apesar do crescimento do agronegócio no Brasil, foi observada a necessidade de uma evolução no setor devido a manutenção de barreiras tarifárias e não tarifárias, além de

subsídios à produção e exportação ainda impostos pelos países desenvolvidos. É notório que os resultados obtidos nessa área são, no mínimo, modestos, uma vez que o agronegócio brasileiro ainda se depara com uma verdadeira muralha protecionista, principalmente em mercados de países desenvolvidos, o que representa uma séria restrição ao seu crescimento. Concluiu-se que o agribusiness é um dos principais empregadores da economia brasileira, além de ser responsável por uma fatia considerável do PIB.

Dentre os principais produtos do agronegócio brasileiro estão: soja, milho, arroz, trigo, feijão, algodão e sorgo. O Brasil é atualmente um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários. É o primeiro produtor e exportador de café, açúcar, álcool e sucos de frutas. Além disso, lidera o ranking das vendas externas de soja, carne bovina, carne de frango, tabaco, couro e calçados de couro. Sobre a excelente colocação do agronegócio brasileiro em termos de produção mundial e participação nas exportações mundiais apresenta-se a seguinte tabela.

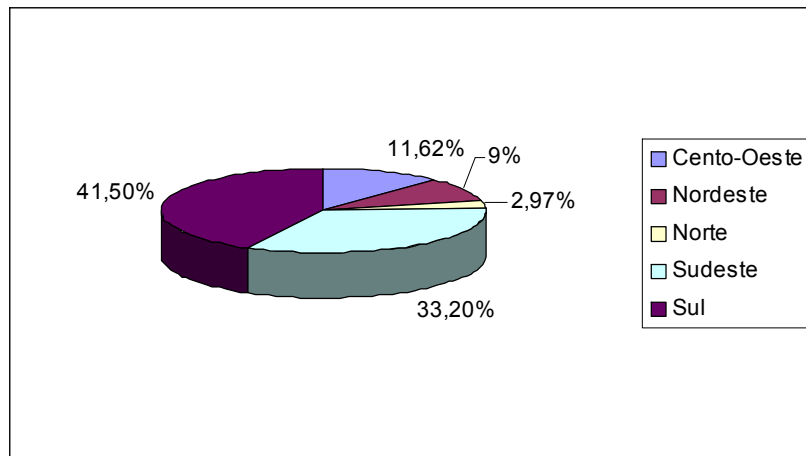
Participação nas exportações mundiais(%)				Participação na produção mundial(%)			
Produto	2004	2005	Posição em 2005	Produto	2004	2005	Posição em 2005
Carnes				Carnes			
Carne de aves	39,87	39,88	1°	Carne de aves	15,58	16,12	2°
Carne bovina	25,05	26,43	1°	Carne bovina	15,13	15,36	3°
Carne suína	13,97	14,05	4°	Carne suína	2,85	2,85	4°
Grãos / Outros				Grãos / Outros			
Açúcar	33,34	38,70	1°	Açúcar	18,55	19,81	1°
Café	27,42	30,06	1°	Café	29,73	35,39	1°
Suco de laranja	84,44	83,02	1°	Suco de laranja	52,29	55,38	1°
Soja-Grão	35,60	31,72	2°	Soja-Grão	27,11	24,50	2°
Soja-Farelo	33,09	32,24	2°	Soja-Farelo	17,68	16,91	2°
Óleo de soja	30,27	28,25	2°	Óleo de soja	18,85	17,71	2°
Algodão	2,92	5,4	4°	Algodão	6,73	5,03	4°
Milho	7,38	2,26	5°	Milho	6,32	5,35	5°
Arroz	0,14	0,78	11°	Arroz	2,24	2,23	9°

Fonte: Política Agrícola, 2006.

Tabela 1: Ranking Mundial dos Principais Produtos Agropecuários Brasileiros

As projeções indicam que o país também será, em pouco tempo, o principal pólo mundial de produção de algodão e biocombustíveis, feitos a partir de cana-de-açúcar e óleos vegetais. Milho, arroz, frutas frescas, cacau, castanhas, nozes, além de suínos e pescados, são destaques no agronegócio brasileiro, que emprega atualmente 17,7 milhões de trabalhadores somente no campo (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2006).

Visando analisar o posicionamento das regiões em relação ao crescimento do setor no país, buscou-se a verificação dos principais produtos utilizados por cada região, de modo a se fazer uma distinção entre regiões exportadoras e produtos exportados. De acordo com a figura apresentada a seguir, a região **Sul** foi responsável por quase a metade (41, 5%) das exportações do agronegócio em 2003. O **Sudeste** foi a segunda maior região exportadora, com 33,2% do total. A região **Centro-Oeste** respondeu por 11,62%, mantendo a terceira posição, assumida desde 2000 como resultado do amplo crescimento das exportações de soja e de carnes, o que reflete o dinamismo exportador dos estados de Mato Grosso e Goiás. O **Nordeste** apresentou-se como o quarto maior exportador, com 9%. A região **Norte** posicionou-se em quinto lugar, com 2,97 % das exportações do agronegócio.



Fonte: Agronegócio Brasileiro, 2004

Figura 2: Participação no total das exportações (%)

É importante enfatizar que os 1,76% restantes para completar os 100% do total de exportações desse setor, refere-se as operações especiais ocorridas neste ano.

Constatou-se que as exportações têm se diversificado não apenas em termos de produtos, mas também de mercados de destino. O número de destinos aumentou de 162 países em 1990, para 209 em 2003. Ao longo da década de 90, a distribuição geográfica apresentou modificações com a crescente importância de novos mercados da Ásia, Oriente Médio, Europa Oriental e África, reduzindo as participações da União Européia e, em menor medida, do Nafta.

A economia do Brasil passou por reformas radicais que propiciaram um clima mais estável para investimentos e estimularam o crescimento da agricultura nos últimos anos. O governo adotou uma ampla série de reformas, as quais incluíram estabilização macroeconômica, reformas estruturais e liberalização comercial. A estabilização macroeconômica foi alcançada na metade dos anos noventa quando, após vários planos de estabilização mal sucedidos, o plano real aplicou o controle orçamentário para o controle da inflação. Reformas estruturais incluíram a privatização de empresas estatais, a desregulamentação dos mercados domésticos e o estabelecimento de uma união aduaneira, o Mercosul, com outros países da América do Sul. As mudanças na política incluíram profundos cortes tarifários e a eliminação de barreiras não-tarifárias. A economia brasileira encontra-se hoje muito mais sólida do que há dez anos atrás. No entanto, ainda apresenta-se vulnerável a choques externos, como ficou comprovado pelo contágio da crise asiática de 2001 e pelos efeitos de um mercado sensível à corrida presidencial de 2002.

4. Conclusão

Dado a importância do tema apresentado, o presente trabalho foi de grande enriquecimento acadêmico, uma vez que o agronegócio tem grande importância no contexto econômico brasileiro. Através dos pontos abordados foi possível perceber que o crescimento na balança comercial brasileira se deu, sobretudo, por causa do crescimento do agronegócio no Brasil, sendo este um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários. Dessa forma, verificou-se a importância dessa atividade para a economia brasileira.

5. Referências bibliográficas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/>>. Acesso em: Dez, 2006.

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Disponível em: <www.cepea.esalq.usp.br>. Acesso em: Dez, 2006.

Portal do agronegócio. Disponível em: <<http://www.portaldoagronegocio.com.br>>. Acesso em: Dez, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: Dez, 2006.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <www.conab.gov.br>. Acesso em: Dez, 2006.

Revista Agronegócio Brasileiro: desempenho do comércio exterior / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Produção e Comercialização, Brasília: MAPA / SPC, 2004.

Revista Política Agrícola. ISSN 1413-4969, ano XV - nº 1. Brasília, DF. Jan/ Fev/ Mar. 2006

TANGERMANN, Stefan. Análise das políticas agrícolas no Brasil. **Revista de Política Agrícola.** Edição Especial, outubro de 2005.

MENESES, Antônio Hélio e PINHEIRO, José César Vieira. O potencial do agronegócio para alavancar a economia brasileira. **Revista de Política Agrícola.** Jul./ago./set.2005.